

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TDAH: UMA LEITURA CONTEMPORÂNEA HUMANISTA

Kássil Flamel Nunes Gonçalves Silva¹

RESUMO: O presente trabalho surgiu com o objetivo geral de realizar uma análise da relevância do lúdico para o desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH. Seus objetivos específicos buscam apresentar o conceito de TDAH, discorrer das dificuldades de aprendizado de crianças com esse transtorno e por fim discutir os avanços postos com a utilização do lúdico para o desenvolvimento cognitivo de crianças acometidas por esse transtorno e sua funcionalidade nas discursões que englobam as temáticas sobre inclusão e diversidade. As mudanças e melhorias adquiridas através da utilização do lúdico manifesta maior complexidade em relação à busca por um melhor aproveitamento e aprendizado. Para complementar a discursão o trabalho explana algumas temáticas transversais que corroboram para a promoção da cidadania efetivação de direitos e deveres dentro do processo educacional criando espaços democráticos para a construção das pluralidades em nosso fazer social. A metodologia usada no desenvolvimento deste trabalho foram as seguintes: quanto a sua abordagem, foi uma pesquisa qualitativa; no que diz respeito à natureza, tratou-se de uma pesquisa aplicada; em relação à abordagem, utilizou-se de uma pesquisa exploratória, cujos meios foram os estudos bibliográficos por meio de livros, artigos e publicações já existentes. O estudo dividiu-se em discussões pertinentes ao estudo de mecanismo a respeito de melhorias e avanços na aprendizagem cognitiva, se aprofundou no estudo do lúdico como mecanismo de melhoria no ensino e das temáticas transversais que corroboram para a efetivação das políticas voltadas a inclusão e produção de subjetividades. Conclui-se que o método de ensino baseado no lúdico propicia avanços referentes ao conhecimento e aprendizado de crianças com TDAH.

1649

Palavras- Chaves: TDAH. Lúdico. Pluralidade.

¹Psicólogo formado pela UniLeão - Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

ABSTRACT: This work emerged with the general objective of performing an analysis on the relevance of playing for the cognitive development of children with ADHD. Its specific objectives seek to present the concept of ADHD, address the learning difficulties of children with this disorder and finally discuss recent advances in the use of play for the cognitive development of children affected by this disorder. The changes and improvements acquired through the use of playful activities are more complex in relation to the search for better use and learning. To complement the discussion or work, it exposes some cross-cutting themes that corroborate the promotion of citizenship, the realization of rights and duties within the educational process, creating democratic spaces for the construction of pluralities in our social face. The methodology used in the development of this work was as follows: regarding the approach, it was a qualitative research; Not that it concerns nature, it is applied research; Regarding the approach, an exploratory research was used, which is based on bibliographical studies through existing books, articles and publications. The study was divided into discussions relevant to the study of mechanisms for improvements and advances in cognitive learning, the study of playfulness as a mechanism for improving teaching and the cross-cutting themes that corroborate the effectiveness of policies aimed at inclusion and production. . It is concluded that the non-playful teaching method promotes advances in the knowledge and learning of children with ADHD.

1650

Keywords: ADHD. Ludic. plurality.

INTRODUÇÃO

Em meios às expectativas e transformações que a sociedade vem sofrendo, como também os debates sobre metodologias mais acessíveis a crianças com dificuldade de aprendizado devido transtornos, tema este que vem tomando uma grande proporção nos dias atuais, ver-se a necessidade de debater essa expectativa. E como ponto inicial por via da educação, este que é o meio mais importante para desenvolver a criticidade do indivíduo, esta que pouco é desenvolvida, para que possa tomar suas próprias decisões. O uso de meios capazes de melhorar essas condições de aprendizado devem cada vez mais serem debatidos.

O mesmo tem como objetivo geral realizar uma análise da relevância do lúdico para o desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH. Seus objetivos específicos buscam apresentar o conceito de TDAH, discorrer das dificuldades de aprendizado de

crianças com esse transtorno e por fim discutir os avanços postos com a utilização do lúdico para o desenvolvimento cognitivo de crianças acometidas por esse transtorno.

A metodologia usada no desenvolvimento deste trabalho foram as seguintes:

Quanto a sua abordagem, foi uma pesquisa qualitativa; no que diz respeito à natureza, tratou-se de uma pesquisa aplicada; em relação à abordagem, utilizou-se de uma pesquisa exploratória, cujos meios foram os estudos bibliográficos com pesquisas baseadas em livros, artigos e publicações pertinentes à temática.

O processo educativo deve conduzir a responsabilidade, a liberdade, a crítica e a participação. Portanto, em um primeiro momento este trabalho visa detectar quais são estas dificuldades presentes nas crianças com TDAH em relação ao avanço no aprendizado por meio de práticas lúdicas. O processo de ensino aprendizagem não pode ser tratado como algo isolado e único no espaço da sala de aula. Faz-se necessário que o trabalho educacional transcenda os muros da escola como práticas educativas que enlace o contexto social, proporcionando-lhe condições que possibilite o desenvolvimento da capacidade de aprender.

Corroborando com as temáticas educacionais é de grande importância a explanação de temáticas transversais como critérios para a inclusão e proporcionar uma gama de múltipla aprendizagem, afim de proporcionar uma educação voltada a cidadania, criando espaços de direitos e deveres para a participação de forma ativa dos alunos, trazendo uma educação voltada a democracia, em decorrência da urgência social, trazendo o respeito a pluralidade da composição do meio acadêmico, respeitando a dignidade do ser humano e suas particularidades.

A equipe pedagógica precisa criar as bases ou ferramentas necessárias para melhor atender as necessidades de crianças que apresentem transtornos que impossibilite o avanço no aprendizado. A relevância desse estudo estendessem ao meio acadêmico por se tratar de uma pesquisa de cunho científico e por levar informações à sociedade referentes aos direitos do ensino de qualidade a crianças com TDAH como também de todos que fazem parte do meio acadêmico. Nessa perspectiva o uso do lúdico estabelece um ensino de qualidade e maior forma de compreensão das matérias no ensino regular, criando meios ou perspectivas de processos pedagógicos que possam corroborar com a aprendizagem dos alunos com diagnosticos, também fazendo com

que o estudante consiga compreender o seu lugar de fala e de subjetividade a fim de melhorar tanto sua comunicação quanto seu desenvolvimento.

CONCEITO DE TDAH E PROCESSOS PEDAGOGICOS

Muitos são os desafios vivenciados diariamente para o desenvolvimento e avanço do aprendizado, principalmente quando se refere a crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade- TDAH suas características segundo Mattos (2011) refletem no comprometimento da atenção e no comportamento e dificuldade em controlar seus impulsos.

Existe forte influência genética para o aparecimento deste transtorno, cerca de 80% a 90% do TDAH esta relacionado à genética e o transtorno é chamado de poligênico (poli = muitos), pois são vários genes em conjunto que somados acarretam o TDAH. Estes genes (MATTOS, 2011) “estão relacionados à produção de dopamina e noradrenalina, substâncias existentes no sistema nervoso que permitem a comunicação entre as células nervosas (os chamados neurotransmissores)”, neste caso o controle destes neurotransmissores está alterado o que compromete a concentração e o controle das emoções de um TDAH. (MARROS, 2011, p. 36).

A busca pelo diagnóstico reflete em ações que visem à contribuição de profissionais capacitados em propiciar a criança com transtornos melhorias para o avanço no aprendizado e na produção de subjetividade, onde devem usar de estratégias pedagógicas inclusivas para que consigamos alcançar a aprendizagem e melhorar seu desenvolvimento refletido pelas imposições do transtorno,

1652

O TDAH geralmente é diagnosticado por profissionais da área de saúde (médicos ou psicólogos), porém para o seu tratamento, além destes, incluem-se pedagogos e fonoaudiólogos que poderão acompanhar dificuldades de leitura, escrita e de comunicação oral de crianças com esta patologia. Este transtorno é reconhecido pela Organização Mundial de saúde (OMS), órgão que faz publicação de doenças existentes. Cerca de 5% da população poderá ter muito mais sintomas de desatenção e inquietude, o que poderá causar problemas ao longo da vida. (HABERMAS, 1998, p. 28).

Na leitura de Schmitt et al. (2021), o transtorno distingue sintomas que se apresentam no sujeito, seja por desatenção, impulsividade e ou hiperatividade, o que corrobora para comportamentos que predominam a desatenção. Com isso os sujeitos que apresentam o diagnóstico precisam de um acompanhamento a fim de garantir um pleno desenvolvimento.

Quando não há um conhecimento ou diagnóstico pelo profissional competente (médico ou psicólogo) os mesmos passam a ser rotulados de desatentos e preguiçosos, intensificando cada vez mais os sintomas pois para o profissional que está à frente no processo de ensino não conseguindo produzir mecanismos para sua prática colocam o aluno em um lugar de exclusão, corroborando para a regressão do processo do mesmo, Barbosa (2014, p. 16) afirma que:

No ambiente escolar, o importante é trabalhar com intervenção nas habilidades de leitura associada a atividades relacionadas ao processamento fonológico da linguagem. Tais atividades devem ser estimuladas na linguagem escrita de forma lúdica através de jogos e brincadeiras para que a criança sinta prazer em escrever. Todas essas atividades de estimulação da linguagem escrita podem ser realizadas de forma lúdica, através de jogos e brincadeiras. Isso auxilia o despertar do prazer pela leitura e escrita na criança.

Detectar tais sintomas nas crianças é crucial, entendendo-os como os mais relevantes para o processo educativo. Coerentes, então, com os fundamentos teóricos, a meta básica é implementar uma pré-escola de qualidade, que reconheça e valorize as diversidades existentes entre as crianças e, dessa forma, beneficiar a todas no que diz respeito ao seu desenvolvimento e à construção dos seus conhecimentos, independentes de apresentarem algo tipo de diagnóstico, pois é no processo de educação que a inclusão e a diversidade se apresenta, e é de suma importância que o professor consiga visualizar o sujeito como um todo e que faz parte desse processo.

1653

Para tanto, os professores e toda equipe pedagógica tem o dever de observar:

Tomar a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho, reconhecendo sua diversidade; Observar as ações infantis e as interações entre as crianças, valorizando essas atividades; Confiar nas possibilidades que todas as crianças têm de se desenvolver e aprender, promovendo a construção de sua autoimagem positiva; Propor atividades com sentido, reais e desafiadoras para as crianças, que sejam, pois, simultaneamente significativas e prazerosas, incentivando sempre a descoberta, a criatividade e a criticidade; Favorecer a ampliação do processo de construção dos conhecimentos, valorizando o acesso aos conhecimentos do mundo físico e social; Enfatizar a participação e a ajuda mútua, possibilitando a construção da autonomia e da cooperação. (SEBER, 2013, p. 22)

A interferência da equipe após detectar as características da criança com dificuldades, não para por aí, deve se estender através das mudanças nas suas práticas pedagógicas e metodologias, a fim de juntamente com uma equipe multiprofissional se possa trazer a esta criança com TDAH formas de inseri-lo junto à sala de aula convencional, proporcionando através dos planejamentos pedagógicos uma estrutura

adequada para a inclusão e desenvolvimento do sujeito a fim de compreender sua realidade e sua funcionalidade.

Dentre essas vivências, estão as relacionadas às ações, práticas e discursos pedagógicos que se instauram em torno dos alunos considerados “resistentes” ao que a escola propõe. Ocorre que as ações infantis, quando não compreendidas, podem desencadear um processo de *discursivização desfavorável* ao bom desenvolvimento do aluno. Dessa forma, por um mecanismo de internalização de discursos estigmatizantes, são geradas implicações para a *subjetividade, aprendizagem e socialização* dos alunos submetidos a esse processo. (SIGNOR; SANTANA, 2020)

O professor é parte indispensável nesse processo de captação de sinais, já que o mesmo passa o seu maior período em sala de aula, a escola deve disponibilizar capacitações periódicas a fim de permitir ao mesmo o conhecimento dos sintomas de cada aluno que apresente diagnósticos e crie estratégias educacionais juntamente a outros profissionais. A educação a cada ano que se passa torna-se mais evidente como forma de direito a todo cidadão, sendo, portanto, elencados problemas relacionados a dificuldade no aprendizado, destacando-se a leitura e a escrita como primordiais para um bom êxito no decorrer deste aprendizado. Várias são as dificuldades em relação a captação do conhecimento através da leitura e da escrita, impedindo o aluno de avançar em relação a sua alfabetização e assim prosseguir no caminho da aprendizagem.

1654

É necessário que durante esse processo de compreender a educação como metodologia inclusiva o educando consiga também efetivar o que se apresenta dentro da LDB. Para Paes et al. (2022), é necessário que dentro do processo de inclusão educacional consigamos agir e efetivar de forma ética o compromisso ao direito educacional e equidade presentes nesse espaço a fim de desenvolver as políticas inclusivas, reafirmando o direito básico do estudante a não descriminalização por parte do corpo docente e tão pouco a estigmatização.

É partir dessa narrativa que conseguimos acompanhar o desenvolvimento dos alunos e suas diversidades quando efetivamos seu direito a educação. O corpo acadêmico necessita ter um olhar mais sensível aos alunos a fim de visualizar as necessidades que se apresentam durante o processo de aprendizagem, as limitações que também se apresentam com o objetivo de desenvolver suas autonomias frente as narrativas de construções das relações sociais compreendendo as limitações mas

também focando nas potencialidades subjetivas que se apresentem durante esse processo. (PAES; RENK; SIMÃO-SILVA, 2022).

Para Gonçalves et al. (2021), quando falamos sobre a inclusão de crianças atípicas é de fundamental importância que a família esteja fazendo parte do processo educacional desse aluno, é de fundamental importância a comunicação entre as esferas educacionais e familiares, a fim de proporcionar um melhor planejamento estratégico, identificando e elaborando recursos pedagógicos e de acessibilidades reafirmando a participação ampla do aluno.

TRANSVERSALIDADE E INCLUSÃO NA PLURALIDADE

Quando falamos da educação inclusiva, precisamos lembrar que a pluralidade é um fator fundamental para a efetivação da educação para todos, e como o próprio conceito já diz, a pluralidade refere-se a diversidade que se apresenta dentro do contexto educacional.

A Educação Inclusiva é um processo que visa elevar a participação de todos os alunos e alunas. Pressupõe a reestruturação da cultura, políticas e práticas nas escolas para que respondam a diversidade de estudantes (UAINDA,2016, p.94).

1655

Quando falamos sobre a transversalidade das temáticas abordadas em sala de aula, falamos sobre processos de inclusão e de desenvolvimento de subjetividade, subjetividade essa que traz ao sujeito reflexões sobre as teorias, as práticas e aos saberes que já estão presentes nos alunos, por meio de culturas e vivências sociais.

Para sustentar a educação inclusiva na perspectiva transdisciplinar é necessário superar as barreiras disciplinares na tentativa de compreender as necessidades educativas dos indivíduos, esta atitude convida ao exercício corajoso de buscar respostas em diferentes lugares e a partir de múltiplos olhares do conhecimento científico e projetar como seria a formação de professores (UAINDA,2016, p.94).

Para a efetivação de uma educação inclusiva é necessário que quebrems barreiras, barreiras essas que estão atreladas a formação dos professores, é necessário que o mesmo possa promover através dos planos de aula conteúdos flexíveis, abordando não apenas as temáticas convencionais dentro de sala de aula, mas também abranger as discussões através de outras metodologias de ensino a fim de promover a aprendizagem para o todo.

De acordo com José et al. (2011), o professor é responsável por favorecer o processo de inclusão, criando condições adequadas para que o convívio entre as partes funcionem de forma cooperativa e solidária, criando táticas para explanar as temáticas a fim de proporcionar a aprendizagem para o todo, mas é de grande importância que outros professores possam fazer parte desse processo para a efetivação das políticas educacionais inclusivas.

Quando falamos em temáticas transversais como a pluralidade de ideias, falamos sobre o exercício de cidadania, onde se apresenta o intuito ético de proporcionar o espaço escolar em um espaço que desenvolva com alunos a consciência dos seus direitos e deveres frente a sociedade, como valores éticos que corroboram para a promoção da cidadania, desenvolvendo assim a inclusão dos alunos em todos os processos educacionais.

Portanto, se se quiser construir propostas curriculares comprometidas com a humanização, é fundamental desencadear um movimento praxiológico em que a materialidade do desenvolvimento da vida humana - com suas necessidades biológicas e psicológicas pessoais, seus conflitos e tensões socioculturais e epistemológicas, suas contradições econômicas - seja o ponto de partida para a reflexão e a construção coletiva de uma consciência crítica capaz de subsidiar os sujeitos na transformação da realidade que os espolia do direito à vida digna (SAUL; SILVA, 2012, p.3).

1656

Partindo do ponto de vista cultural e da diversidade podemos visualizar dentro de uma sala de aula o pluralismo de ideias, de saberes, de culturas, de mecanismos de aprendizagem, de promoções subjetivas entre outras diversidades que se encontram presentes. O intuito da diversidade é a contribuição para o contexto social que estamos inseridos, pois é através dessas visões que a explanação que podemos afirmar que o objetivo das pluralidades e as temáticas abordadas em diferentes contextos educacionais legitimam o combate a discriminação e ao mesmo tempo a exclusão de todo aquele que é considerado diferente, seja em sua maneira de pensar, de aprender, ou de ser.

Desenvolver a consciência comunitária não é excluir os desejos individuais, mas sim compreender a busca da humanização substanciada na interdependência da prática coletiva. Assim compreendido, o processo de construção e o acesso ao conhecimento sistematizado e historicamente acumulado tem um papel fundamental na prática educativa comprometida com a formação ética dos cidadãos, desde que permitam que os sujeitos históricos possam ler e desvelar as suas realidades concretas em uma perspectiva crítico-transformadora (SAUL; SILVA, 2012, p.3).

Para que possamos compreender como as metodologias pedagógicas podem contribuir para a pluralidade e inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é necessário que pensemos e observemos os fundamentos éticos da atuação profissional a não discriminação e a promoção do respeito para com o outro, tratando o sujeito em condições de igualdade, corroborando para uma sociedade que seja plural e almeje a busca para a garantia de direitos e a inclusão dentro e fora da sala de aula.

É necessário que sejam estabelecidas práticas pedagógicas que possibilitem o uso educacional das ofertas tecnológicas; acredita-se que o agente de tal construção é o docente com o apoio dos demais servidores da instituição. Logo, investir na formação docente é fator primordial para que a inclusão aconteça de forma desejada. Nesse aspecto, é necessário que o docente se aproprie dos recursos e compreenda como ele irá contribuir nas suas intervenções pedagógicas. Ou seja, não basta disponibilizar tecnologias assistivas, é necessário definir como elas devem ser incluídas no cotidiano do estudante. Deve-se evitar a prescrição, e, sim, adotar uma postura de uso reflexivo de alternativas a serem consideradas pelo docente em função do seu contexto (LUCIA et al., p.19, 2016).

Nessa perspectiva é importante que possamos estar alinhados as atualidades a fim de proporcionar um leque maior de métodos e metodologias para serem efetivadas e colocadas em prática no intuito de promover o desenvolvimento dos alunos nos apropriando dos meios presentes em nossa contemporaneidade.

1657

O LÚDICO COMO METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TDAH

Segundo (ALVES, 2013) ao possuir motivação intrínseca, exercitam-se as potencialidades com plenitude e os desafios tornam-se parte natural da vida e vontade em vencê-los um exercício. É por meio dos jogos e brincadeiras e de momento lúdicos que o professor nutre a sua vida interior descobrindo elementos a sua volta, do mundo e com sentido a sua vida.

Em outras palavras, segundo Silva (2015) é brincando que se humaniza, aprendendo a conciliar de forma efetiva a afirmação de si mesma à criação de vínculos afetivos duradouros. O papel do brincar na educação é fundamental. A vivência instantânea provocada pelo brincar dá a chance da criança exteriorizar seus sentimentos, exercitar sua iniciativa, assumir a responsabilidade por seus atos.

Através da brincadeira, a criança aprende a viver, trabalha sua autoestima proporcionando um ambiente inclusivo e de produção de subjetividade.

Cabe à escola criar condições de expressão e de comunicação para que a criança através do brincar, tenha uma visão consciente do seu mundo e do mundo pois também é seu papel auxiliar pais e mães na compreensão dos reais benefícios do brincar e das atividades lúdicas desenvolvidas em sala. A parceria entre escola e paternidade comprometidas é uma grande garantia de crescimento e desenvolvimento integral e pleno da criança. O ser humano em suas diferentes fases de desenvolvimento está sempre construindo conhecimentos, tentando se organizar. Para cada etapa há relações com os tipos de construções realizadas e destas vivências despontam modos de atuação que se adequam melhor à vida cidadã.

Cabe sempre ressaltar a importância de perceber, na escola, não apenas caráter preliminar, assistencialista ou compensatório, mas sua finalidade própria de cuidar e educar, de formar a base para a construção da cidadania. O jogo, em seu sentido integral, é o mais eficiente meio estimulador das inteligências. (ESTELA, 2014). É através desses métodos de inclusão que chegaremos ao objetivo primordial da educação, a construção do sujeito dentro dos processos de cidadania e do desenvolvimento de suas potencialidades em conjunto com os demais.

Perante as transformações do mundo contemporâneo e dos processos de convivência humana a qualificação do trabalho do professor juntamente com propósitos formulados de acordo com a realidade da sua turma, a faixa etária bem como seus níveis de desenvolvimento físico e social, se faz necessários para a aquisição de saberes. Brincar pode ser entendido como mudança de significado, como movimento, tem uma linguagem, é um projeto de ação. Brincando molda-se a subjetividade do ser humano, cunha-se a realidade estabelece-se um tempo e espaço.

Brincar é criar, criar uma forma não convencional de utilizar objetos, materiais, ideias, imaginar é inventar o próprio tempo e espaço. O conhecimento faz parte de nossa vida seja nos meios empíricos e científicos, mas para este fazer parte de uma aprendizagem significativa precisa ser vivido, experimentado e relacionado com as suas vivências culturais.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a cultura é entendida como uma forma ampla, plural, científica e social da humanidade e está em constante transformação e ressignificação. Cada indivíduo traz em si um repertório de situações e estas devem ser exploradas durante as realizações das atividades bem como nas suas elaborações do planejamento do professor.

O homem surge agora como um indivíduo, e já não como membro de uma comunidade ampliada às dimensões do universo e a cultura incorporada na metafísica, deixa de ter daqui em diante uma ligação precisa com um território, um sistema, uma tradição (Touchard, 2007, p. 67).

Ao ser convidada a entrar em contato com a diversidade do mundo, as crianças podem interpretá-los por meio da sua própria linguagem, a expressão corporal, o brincar do seu universo simbólico expressado no faz-de-conta e transpor através de suas falas e ações. Esta maneira em que a criança consegue transpor as experiências vividas e exterioriza-las é um meio de ser e estar no mundo.

Quando se insere em ambientes enriquecedores, instigantes e cheios de espaços para aprender a criança avança. O seu pensamento evolui e vai estruturando-se a cada nova ideia elaborada, a cada experiência, na interação com discursos diversos que as nutrem para pensamentos cada vez mais complexos. Para que toda esta proposta de ação holística sobre o Brincar na Educação Infantil efetue-se o professor precisa de muita dedicação e amor ao seu trabalho. (ALVES, 2015, p. 65).

1659

O caminho da sua elaboração e execução é extenso, mas nunca fixa ela deve variar conforme a realidade em que se insere. Incluir as crianças com respeito a suas necessidades, envolvendo as suas famílias como produtores de sua cultura, enfim seu meio social é uma das mais variadas formas de fazer e acontecer a prática educativa transformadora em cada espaço da Educação Infantil, promovendo mudanças positivas nas crianças.

Uma proposta para ser transformadora deve pautar-se nos valores éticos, morais, afetivos para que haja um respeito mútuo entre todas as crianças desde a Educação Infantil, onde seus reflexos sejam resultantes num espaço maior, o mundo em que vivemos, onde a criança brincando e jogando compreenda inconscientemente que viver é um jogo de regras.

Nessa busca de uma educação de qualidade e da promoção da inclusão, a brincadeira aparece como forma de promover o desenvolvimento dessas

capacidades, facilitando a formação de valores e de conhecimentos (MARQUES, 2012, p.4).

Sendo assim ao utilizarmos do lúdico no contexto escolar contemplamos não apenas alunos com TDAH mas também criamos um espaço de subjetividade e de desenvolvimento de suas potencialidades, a importância das atividades lúdicas no processo de ensino e de aprendizagem o sujeito amplia suas potencialidades mentais, melhora as vivencia sociais e compreender os limites e possibilidades, evidenciando uma pratica mais criativa e dinâmica que corrobora com o processo de desenvolvimento e inclusão.

Compreendendo que o processo de aprendizagem utiliza partes diferentes do cérebro dependendo da atividade, o TDAH como uma síndrome, ou seja, como algo orgânico, causa repercussões no plano social e comportamental do indivíduo. Esse processo de aprendizagem pode ser observado concomitante ao desenvolvimento físico-biológico e assim identifica-se a relação com idades e certos comportamentos, porém, é necessário explicitar que não são momentos exatos, mas períodos aproximados que representam as etapas de desenvolvimento (Sales, 2019, p.91).

Quando falamos sobre o desenvolvimento infantil dentro das leituras e temáticas transversais da educação, começamos a explicar o que de fato nos coloca a frente das possibilidades de desenvolvimento, desenvolvimentos esses que refletem na cultura dos valores sociais, desenvolvimento dos processos cognitivos, e das demais particularidades que se referem ao indivíduo humano.

No campo da psicologia da educação também tem sido bastante destacada a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento geral dos sujeitos. É bastante conhecida, nesse campo, a produção de Vigotsky, um dos representantes da Teoria HistóricoCultural. Nesta linha de pensamento, o desenvolvimento é conquistado pela criança, por meio das experiências vividas com os adultos, que os ajudam a realizar atividades, o que posteriormente, a criança irá realizar sozinha (Francisco, 2011, p.12).

Além de sua funcionalidade social e de desenvolvimento acadêmico as atividades lúdicas como método pedagógico tem em sua defesa documentos produzidos por políticas públicas brasileira para a educação infantil, pois diante de pesquisas é notório as relevâncias no desenvolvimento quando se utiliza do lúdico para promover o processo de aprendizagem.

A brincadeira é uma das melhores formas de comunicação e interação social; o brincar o melhor meio para unificar e integralizar a personalidade e os jogos a melhor opção para desenvolver a criatividade, a reflexão, a união, a liberdade e a responsabilidade. Desta forma, portanto, o lúdico é um instrumento metodológico poderoso na construção do conhecimento,

podendo desenvolver bons hábitos e habilidades. Este aspecto está inserido intrinsecamente na brinquedoteca, que é um espaço que envolve todas as idades, do mais novo ao mais velho, onde se passa da brincadeira a educação e da educação para a vida (Carmo, 2016, p.23).

Podemos compreender e observar que o lúdico corrobora com os conceitos que englobam as temáticas transversais sobre o processo de aprendizagem, é um dos métodos pedagógicos mais utilizados para desenvolver crianças, fazendo com que consigamos desenvolver a cognição, as motricidades, os processos sociais e adaptativo, facilitando os processo de inclusão, criando métodos de aprendizagem criando espaço de reflexão, de pluralidade entre outros fatores que cominam nos aspectos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos que apresentam transtornos múltiplos, destacando o TDAH precisam de materiais mais lúdicos que desperte no educando o desejo pelo objeto de estudo, mas para isso principalmente o professor precisa estar preparado para receber esse educando, com a formação adequada em educação especial conseguindo agir de forma ética, compreendendo os aspectos sociais subjetivos e interpessoais o professor irá proporcionar um ambiente adequado para a produção de conhecimento e consequentemente do desenvolvimento desse sujeito que ali está inserido.

Considerando os pontos abordados, notou-se que precisa investir mais na educação e em formação especializada para toda a equipe pedagógica, investindo no lúdico, além disso, avaliar o espaço físico da escola para que possa receber todos os educandos igualmente. Oferecer material especializado para os que necessitarem e trabalhar as dificuldades nos níveis das desigualdades, isso porque cada um aprende de acordo com o seu tempo e sua metodologia.

A escola busca fazer sua parte desenvolvendo os projetos disponíveis e criando novos projetos para melhorar o nível de inclusão resta ao poder público incentivar esses projetos e possibilitar que mais crianças possam ser beneficiadas. Quando mais crianças atípicas possam tem acesso a escola convencional mas possibilitaremos os processo de inclusão e do desenvolvimento dentro de perspectivas éticas educacionais, promovendo a cidadania como meio de produção de subjetividade e diversidade.

A escola deve ser um lugar que acolhe e respeita a todos, garantindo a participação das crianças e dos pais na vida escolar dos filhos, executando planos para a melhoria dos conteúdos em prol da aprendizagem. A escola busca criar um vínculo forte com a família, a comunidade e os poderes públicos afim e manter a saúde e a qualidade da educação dos educandos e educadores.

Enfatizando também a missão e visão da escola de promover o desenvolvimento à aprendizagem, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura e escrita através do investimento no lúdico para melhorar as condições de aprendizado de alunos com TDAH. Além da compreensão do ambiente natural e social das artes, sistema político, tecnológicos e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Quando colocamos as temáticas transversais reafirmamos junto o meio educativo a função primordial da inclusão para o todo, para isso é notório que a efetivação de forma consciente por parte dos educadores, podemos agir de forma ética nas perspectivas de desenvolvimento inclusivo e para a diversidade, legitimando a afetividade dos alunos fazendo com que eles pensem em proporcionar espaços favoráveis para mudanças na vida de outros sujeitos.

1662

E a missão de formar cidadão que participem ajudando a lutar para construir um espaço, lugar que se possa viver melhor se estude, trabalhe, seja respeitado, cumpra seus deveres em todas as dimensões desde a espiritual, cultural, social, econômica, ética respeitando a individualidade de todos desenvolvendo a promoção do respeito e vivenciando o coletivo e compreendendo o desenvolvimento pautada pela democratização dos ambientes escolares, dos desenvolvimentos subjetivos e cognitivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Danilo. **Planejamento como Prática Educativa**. São Paulo: Loyola, 2013.

ALVES, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação: interação e identidade**. Coleção Aprender e Ensinar. 2ª ed. São Paulo: FDT, 2015.

BARBOSA, Maria Ângela Monteiro. **Educação Especial**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.

CARMO, R. DE C. L. DO. Jogos e brincadeiras: benefícios do lúdico no desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil. **repositorio.ufba.br**, 8 set. 2016.

COELHO, Carolina Valença; LEITE, Glauber Salomão. **Lei brasileira de Inclusão e o “novo” conceito de deficiência: será que agora vai “pegar”?** Justificando: ISSN: 2527-0435; 20 ago. 2014. Disponível em <<http://justificando.cartacapital.com.br/2015/08/20/leibrasileira-de-inclusao-e-onovo-conceito-de-deficiencia-sera-que-agora-vai-pegar/>> Acessado em 28 de ago. de 2019.

ESTELA, ROBERTA J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5. ed.. São Paulo: Cortez, 2014.

GONÇALVES, S.; FERREIRA, B. E. B. A convergência tecnológica e digital, o ensino remoto emergencial e os alunos com TDAH que frequentam os anos finais do ensino fundamental. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 14, n. 1, p. e25043, 29 abr. 2021.

HABERMAS, J. **Inclusão: integrar ou incorporar?** Sobre a relação entre Nação, Estado de direito e Democracia. *Novos Estudos CEBRAP*. n. 52, p. 99- 120, São Paulo, 1998.

JOSÉ, A.; BARBOSA, G.; FERREIRA CONTI, C. **Formação em psicologia e educação inclusiva: um estudo transversal**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/7c7ZLpdYqmPshvVzkdKtmtR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

1663

LUCIA, ^a et al. o **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE HUMANIDADES PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ANDREIA CABRAL COLARES PEREIRA TRANSVERSALIDADE, INCLUSÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: POSSIBILIDADES PARA OPERACIONALIZAR POLÍTICAS E REPENSAR CURRÍCULOS**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9516/1/000481477-Texto+Completo-o.pdf>>. Acesso em: 23 maio. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**/ Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003.

MARQUES, C. L. A METODOLOGIA DO LÚDICO NA MELHORIA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. **REVISTA EIXO**, v. 1, n. 2, p. 80, 31 dez. 2012.

MATTOS, Reynaldo. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**

(Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2011.

PAES, S. S. M.; RENK, V. E.; SIMÃO-SILVA, D. P. A inclusão de alunos com TDAH – um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, n. 114, p. 254-273, jan. 2022.

SALES, I. E. G. O TDAH e o Processo de Aprendizagem Escolar. **REIN - REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, v. 3, n. 3, p. 88-95, 2019.

FRANCISCO, L. S. O PAPEL DA ATIVIDADE LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DE ELKONIN. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://old.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Larissa_Francisco.pdf> Acesso em: 23 de mai. 2023.

SCHMITT, J. C.; JUSTI, F. R. DOS R. A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, 2021.

SEBER, Maria Auxiliadora Buscácio. **Exposição: INES 155 anos. Espaço**, Rio de Janeiro, n.38, jul/dez. 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Aluno/Downloads/201-484-1-PB.pdf>> Acessado em 25 de ago. de 2019.

SIGNOR, R. DE C. F.; SANTANA, A. P. DE O. A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 15, n. 2, p. 210-228, jun. 2020.

SILVA, Maria Teresa Eglér. **Ensino inclusivo/educação (de qualidade) para todos**. Revista Integração, nº 20, p. 29-32, 2015.

TOUCHARD, Maria Cândida. **O Paradigma educacional Emergente**. Coleção Práxis. São Paulo: Cortez, 2007.

UAINDA, R. **Revista UDZIWI número 26**. Disponível em: <<https://www.up.ac.mz/publicacoes/revistas/172-revista-udziwi-numero-26>>. Acesso em: 23 maio. 2023.